

Aleitamento Materno

AM 001 ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS 6 MESES: MOTIVOS PARA NÃO ADESAO E PRINCIPAIS FORMAS DE INTERVENÇÃO

BRUNA APARECIDA CARVALHO LUIZ¹, ANDRESSA RIBEIRO VEIGA LIMA¹, FERNANDA LOPES DE ALMEIDA BARCELOS¹, IASMIM ESTELA COSTA¹, JÚLIA ALVES LUIZ¹, LAUDICÉLIA FERREIRA FRÓIS¹, LEONARDO HENRIQUE FRANÇA BARBOSA¹, CYNTHIA FRANCISCA XAVIER COSTA DE ASSIS SILVA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Introdução: Segundo a OMS, o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido até os 6 meses. No Brasil, apenas 41 das crianças são amamentadas exclusivamente até os 6 meses, justificando a necessidade de compreender os motivos do abandono e de buscar intervenções. Objetivos: Pesquisar na literatura as principais razões para não adesão ao AME até os 6 meses e propor formas de intervenção para melhorar os índices de adesão. Materiais e Métodos: Foram pesquisados nas bases de dados, Scielo e Pubmed, artigos publicados a partir de 2016 e que tivessem como palavras-chaves Amamentação Exclusiva e 6 meses. Foram selecionados aqueles que tratavam sobre as razões para não adesão à amamentação exclusiva até os 6 meses ou que falavam sobre formas de intervenção. Resultados: As razões para abandono do AME até os 6 meses, citadas na literatura, foram: ausência de apoio familiar, ausência de visita puerperal, depressão pós-parto, dificuldade na pega, falta de orientação profissional às gestantes e puérperas, idade inferior a 20 anos, lesões mamilares, mitos sobre o AME, retorno às atividades de trabalho e primiparidade. No entanto, a implantação do programa "Rede Amamenta Brasil", que oferece orientações sobre AME para puérperas através de agentes comunitários das Unidades Básicas de Saúde (UBS), contribuiu de forma significativa para o aumento da prevalência do AME. Conclusão: Há muito que fazer para ampliar a prevalência do AME até os seis meses no Brasil, sendo de extrema importância a disseminação de informações sobre o assunto por profissionais de saúde nas UBS. Abordar com as gestantes e puérperas os benefícios, as técnicas, os mitos e as dificuldades sobre essa prática podem auxiliar no aumento da adesão ao AME. Ademais, ampliar o tempo de licença à maternidade e incentivar o apoio familiar também contribui no aumento da adesão ao AME. Portanto, faz necessária a intervenção com base em três pilares: Governo, Família e Profissionais/Agentes de Saúde.

Palavra Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Amamentação

AM 002 CONTRIBUIÇÃO DA TÉCNICA DE MAMADA CORRETA PARA GANHO DE PESO EM LACTENTE

GIULIANA DIAS MACHADO¹, FÁTIMA LÚCIA GUEDES SILVA¹, CIBELLE FERREIRA LOUZADA¹, ANNA ELISA BORGES BARCELOS¹, CLARISSA RODRIGUES NARDELI¹, FABIANA DUARTE BARBOSA¹, CAMILA EUGÊNIA FONSECA PASSOS¹, HENRIQUE SANTIAGO FRANÇA¹

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Introdução: O desmame precoce é um dos principais fatores que prejudicam o crescimento infantil, e apresenta como uma de suas causas a técnica de amamentação incorreta. Vê-se, portanto, a importância de se discutir mais a respeito desse assunto. Descrição do Caso: M.H., sexo feminino, 2 meses, é levada pela mãe para consulta em ambulatório escola, com queixa de baixo peso, sem outros sintomas. Nesta ocasião e nas consultas subsequentes, pôde-se perceber inadequação da técnica de mamada, que pode ter contribuído para o difícil ganho ponderal: posição inadequada do bebê, não esvaziamento completo das mamas e ruídos durante amamentação. A mãe foi orientada por sucessivas vezes quanto a forma correta de amamentar, porém, foi necessária a introdução de aleitamento misto para auxiliar no crescimento da lactente. Discussão: O relato de caso ilustra o quão importante é a técnica correta de mamada para o ganho de peso do lactente. Além de fundamental para a saúde da criança, o aleitamento materno fortalece laços afetivos entre mãe e filho, auxilia no retorno ao peso adequado da mãe e na involução uterina. Uma mãe que sofre ao amamentar ou não o consegue fazer sente-se angustiada e tende a desmamar a criança precocemente e acrescentar outros alimentos na dieta, o que deve ser evitado, tendo em vista todos os benefícios que o leite materno traz para o lactente e para a nutriz. Ao investigar a dificuldade de ganho ponderal de um paciente, deve-se avaliar minuciosamente a sua rotina alimentar, observando a técnica de mamada durante a consulta. Conclusão: O aleitamento materno é a principal fonte de alimentação para o lactente, suprimindo todas as suas necessidades durante os primeiros meses de vida, sendo alimento importante para crescimento e desenvolvimento infantil. Diante disso, cabe aos profissionais de saúde auxiliar as mães e estimular o aleitamento materno desde o pré-natal, orientando sobre as técnicas da mamada e identificando precocemente os fatores de risco do desmame precoce.

Palavra Chave: Aleitamento Materno, Desmame, Nutrição Infantil.

AM 003 ASSOCIAÇÃO ENTRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO À ALTA HOSPITALAR E INÍCIO DE DIETA POR VIA ORAL E DE DIETA POR VIA ORAL EXCLUSIVA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

CAIO RIBEIRO VIEIRA LEAL¹, FERNANDA LIMA ALVES¹, MARINA OLIVEIRA RABELLO¹, KELLY CRISTINE APARECIDA FONSECA LANA¹, JULIANA RODRIGUES PEIXOTO ARRUDA¹, MARIA TEREZA TELES COELHO AGUILAR COSTA¹, NATHALIA FARIA DE FREITAS¹, THALYTA MAGALHÃES RODRIGUES¹, LENI MÁRCIA ANCHIETA¹, MARIA CÂNDIDA FERRAREZ BOUZADA¹

1. UFMG

Introdução: O início precoce da dieta por via oral traz benefícios ao recém-nascido, como diminuição do tempo de internação hospitalar e antecipação do aleitamento materno exclusivo (AME). Objetivos: Avaliar associação entre AME à alta hospitalar e peso e idade cronológica de recém-nascidos pré-termo (RNPT) ao iniciar dieta por via oral e dieta por via oral exclusiva, em duas maternidades de Belo Horizonte. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal observacional. Os dados foram coletados no período de julho/2016 a março/2018, em duas maternidades de Belo Horizonte. Foram incluídos RNPT com idade gestacional ao nascimento 8804, 32 semanas, cujos responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 20.0. Foram realizadas medidas de tendência central e aplicado o teste de Mann Whitney na análise univariada. COEP nº52750115.0.0000.5149. Resultados: Foram analisados dados de 140 RNPT. Desse, 68 (48,5%) tiveram alta em AME. As medianas de peso e de idade cronológica ao iniciar dieta por via oral dos RNPT que tiveram alta em AME foram, respectivamente, de 1670 gramas e de 13 dias, enquanto que as medianas de peso e de dias de vida ao iniciar dieta por via oral exclusiva foram, respectivamente, de 1787 gramas e de 20 dias. Houve significância estatística entre AME à alta hospitalar e as idades cronológica ao iniciar a via oral (p=0,01) e via oral exclusiva (p=0,01) e os pesos ao iniciar via oral (p=0,046) e via oral exclusiva (p=0,02). Quanto menores as idades cronológicas e os pesos, maiores as chances de AME à alta. Conclusão: A precocidade do início de dieta por via oral e por via oral exclusiva, bem como o menor peso ao iniciar via oral e via oral exclusiva, estão relacionados a maiores chances de AME à alta hospitalar. É necessário que a equipe assistente esteja atenta a iniciar dieta por via oral e por via oral exclusiva em RNPT tão logo quanto possível.

Palavra Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Recém-Nascido Pré-Termo

AM 004 ALEITAMENTO MATERNO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: "STATUS QUO"

LUCAS OLIVEIRA MARQUES¹, ROBERTA COUTINHO VASCONCELOS¹, CHARLES ANACLETO¹

1. UNIVERSIDADE DE ITAÚNA

INTRODUÇÃO: A amamentação parece ser benéfica ao neurodesenvolvimento, já que induz mecanismo que estimulam o crescimento cerebral, a partir de ácidos graxos ômega-3 e ômega-6.

OBJETIVO: Revisar a literatura afim de elucidar a relação benéfica entre aleitamento materno e desenvolvimento cognitivo. MATERIAIS E MÉTODOS: Revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores breastfeeding e cognitive development. A busca foi limitada pelos parâmetros de relevância (descritores presentes no título e/ou abstract), data de publicação (a partir de 2013) e a possibilidade de seu acesso na íntegra. Foram encontrados 90 artigos no PubMed e 8 no Scielo. O critério de inclusão foi baseado na análise do abstract dos artigos avaliando sua relevância para o objetivo do trabalho. RESULTADO/DISCUSSÃO: Foram selecionados 9 artigos para a realização deste trabalho. Segundo a OMS, o leite materno é considerado a melhor fonte nutritiva e de imunidade durante os 6 primeiros meses de vida, beneficiando o crescimento e desenvolvimento de lactentes. Além disso, graças a presença de ácidos graxos poliinsaturado de cadeia longa - ácidos docosa-hexaenoico (ADH) e araquidônico (AA) - no leite materno favorecem o neurodesenvolvimento. Em conjunto, os ADH e AA correspondem a, aproximadamente, 20 do teor de ácidos graxos cerebrais, tendo como função promover o crescimento, reparo e mielinização neuronal saudáveis. Ainda, esses ácidos graxos essenciais promovem o crescimento da coluna vertebral e dendrítica e síntese de sinapse, sendo assim influenciam no processamento do sinal e transmissão neural. Também, há uma associação diretamente proporcional entre ingestão de leite materno e volume do hipocampo e da substância cinzenta, sendo importantes, respectivamente, para a memória e a aprendizagem e para o QI (podendo haver uma diferença de 2-5 pontos a mais no QI de crianças que foram amamentadas). Por fim, o contato da pele do bebê com a mãe durante a amamentação fortalece a relação mãe-filho que pode melhorar o desenvolvimento cognitivo e emocional do mesmo. CONCLUSÃO: Os ácidos graxos poliinsaturados de cadeia longa estão presentes no leite materno mas não no leite animal ou de fórmula. Portanto, cabe ao pediatra estimular e informar todos os benefícios da amamentação materna.

Palavra Chave: Aleitamento Materno, Desenvolvimento Cognitivo.

AM 005 PERFIL DO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO

CLÁUDIA MARIA FERNANDES MARIA¹, JOSÉ DE ANCHIETA FERNANDES NETO ANCHIETA², FRANCISCO ROBSON ALENCAR DE LIRA ROBSON³, DAYSE DJANIRA FURTADO GALIZA DJANIRA⁴

1. UFCG- CAJAZEIRAS
2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE- MONTEIRO - PB
3. SECRETARIA MUNICIPAL SAÚDE UIRAUNA - PB
4. UFCG- CAJAZEIRAS

O aleitamento materno (AM) configura-se a estratégia que mais previne mortes infantis(1). Dentre as inúmeras vantagens , ele fortalece o vínculo mãe/filho (2) e promove um crescimento e desenvolvimento saudável da criança no primeiro ano de vida. Tem como objetivo avaliar o perfil do AM em um município no alto sertão paraibano. Trata-se de um estudo descritivo, com análise documental. Utilizou-se dados secundários, a faixa etária pesquisada foi de crianças de 0 a 3 meses e 29 dias de idade e que estivessem em aleitamento materno no ano de 2016. Utilizou-se dados do SISTEMA MUNICIPAL DE MONITORAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA (SISMMAB).O município tem sete (07) unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) com cobertura de 100 das famílias, destas, 03 estão localizadas na zona urbana, duas (02) na zona rural e duas (02) nas zonas rural e urbana. Nesse período, 540 crianças foram acompanhadas durante o ano na faixa etária da pesquisa., destas , 329 (61) estavam em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), 28(5) em aleitamento artificial e 183 (34) em aleitamento misto. O município pesquisado apresentou um bom percentual quanto ao AME quando comparado com a grande maioria das cidades brasileiras. As estratégias utilizadas para estimular o aleitamento materno exclusivo ,apesar de não terem sido avaliadas de forma direta, certamente influenciaram para esse percentual, devendo ser preservadas e aperfeiçoadas.

Palavra Chave: Aleitamento Materno, Estratégia Saúde da Família

AM 006 A REALIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EM CIDADE DE PORTE MÉDIO DE MINAS GERAIS

WILSON SALGADO JUNIOR¹, PRISCILA ÁGAPE PACHECO PEREIRA¹, LAURA MARTINS BOMTEMPO¹, DANIEL BATISTA CAIXETA¹

1. UNIPAM

Introdução: Apesar da Organização Mundial de Saúde preconizar o aleitamento materno exclusivo (AME) por pelo menos 6 meses e a amamentação ao seio até 2 anos ou mais, dados do Ministério da Saúde do final da década de 1990 revelam que a realidade brasileira estava bem aquém, durando o AME 23 dias e a amamentação 10 meses. Objetivo: Este trabalho objetiva verificar a realidade atual do aleitamento materno em uma cidade de porte médio no estado de Minas Gerais. Espera-se a transformação deste cenário pela ação intensa de conscientização da importância da amamentação feita pela Sociedade Brasileira de Pediatria nas últimas décadas. Métodos: Aplicação de questionário dirigido às mães de crianças entre 2 anos e 5 anos incompletos, abordadas em locais públicos da cidade. Restringiu-se a pesquisa às mães para maior precisão das informações, assim como a faixa etária das crianças, para que se pudesse retratar a situação atual do quadro do aleitamento materno. A amostragem foi de 70 entrevistas, o que satisfaz aos critérios de avaliação para o tamanho da população estudada, equivalendo a cerca de 2 do total pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dando significância estatística ao trabalho. Resultados: A média de AME foi de 130 dias e a média de tempo total amamentando foi de 11 meses. Das mães entrevistadas, 50 conseguiram completar 6 meses de aleitamento materno exclusivo, enquanto mais 27 amamentou entre 90 dias e 5 meses e 29 dias. Observa-se ainda que 37,2 das mães amamentaram por mais de um ano, sendo que destas, metade ultrapassou os 2 anos. Conclusão: O resultado foi bastante expressivo, mostrando que há uma conscientização cada vez maior da importância da amamentação. Todo empenho da Sociedade Brasileira de Pediatria e do Ministério da Saúde foi recompensado com incremento significativo do aleitamento materno, sendo notada a evolução do AME de apenas 23 dias (no final da década de 1990) para 130 dias, e a média de tempo amamentando subiu de 10 para 11 meses no mesmo período.

Palavra Chave: Aleitamento Materno Exclusivo

Agradecimentos: José Dias Rêgo

AM 007 CAUSAS DO DESMAME PRECOCE: IDENTIFICAR O PROBLEMA PARA BUSCAR SOLUÇÕES.

WILSON SALGADO JUNIOR¹, PRISCILA ÁGAPE PACHECO PEREIRA¹, LAURA MARTINS BOMTEMPO¹, DANIEL BATISTA CAIXETA¹

1. UNIPAM

Introdução: Apesar dos esforços contínuos nas últimas décadas da Sociedade Brasileira de Pediatria com campanhas de estimulação do aleitamento materno, dados da nossa realidade ainda mostram que a duração média da amamentação e do aleitamento exclusivo estão muito aquém do desejado. Objetivo: Identificar as causas mais frequentes de desmame precoce pode facilitar na busca de soluções para evitar este problema. Métodos: Foram entrevistadas mães de crianças entre 2 anos e 5 anos incompletos, abordadas em locais públicos de uma cidade de porte médio do estado de Minas Gerais. Restringiu-se a pesquisa às mães para maior precisão das informações, assim como a faixa etária das crianças, para que se pudesse retratar a situação atual. A amostragem foi de 70 entrevistas, o que satisfaz aos critérios de avaliação para o tamanho da população estudada, equivalendo a cerca de 2 do total pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dando significância estatística ao trabalho. Resultados: O principal motivo alegado para parar de amamentar foi que "não tinha mais leite" (30), a seguir foram citados: "stress e depressão" (27), "mamar a noite toda" (10), "doença materna" (8,6) e "uso de medicamentos" (5,7). Os demais 18,7 foram distribuídos por diversos motivos, sem relevância estatística. Conclusão: Nota-se que o aspecto cultural de afirmar que "não tem leite" ou que "o leite é fraco" ainda é responsável por quase 1/3 dos casos de desmame precoce. Tão relevante quanto isto estão os aspectos emocionais, com stress e depressão, beirando mais 1/3 dos casos, e esta proporção poderia aumentar, ao se englobar os aspectos emocionais envolvidos nos outros motivos, como "mamar a noite toda". Assim, pode-se ressaltar a importância do trabalho que as equipes do Programa de Saúde da Família devem desenvolver, com palestras e suporte psicológico, preparando a família para receber este bebê, desde o período da gestação. As campanhas pelo aleitamento materno devem continuar e valorizar o acolhimento da família para preparar a todos para esta adaptação com a chegada de mais um membro nesta família.

Palavra Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Amamentação

Agradecimentos: José Dias Rêgo

AM 008 IDADE MATERNA E GRAU DE INSTRUÇÃO INTERFEREM NA PERSEVERANÇA DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ 6 MESES?

WILSON SALGADO JUNIOR¹, PRISCILA ÁGAPE PACHECO PEREIRA¹, LAURA MARTINS BOMTEMPO¹, DANIEL BATISTA CAIXETA¹

1. UNIPAM

Introdução: Esforços do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria visam estimular a amamentação exclusiva ao seio até 6 meses de idade e, mesmo após a introdução dos demais alimentos, manter a amamentação até pelo menos 2 anos. Objetivo: Identificar os grupos mais suscetíveis ao desmame precoce permite criar campanhas de conscientização direcionadas. Assim, o objetivo foi avaliar se a faixa etária e o grau de instrução da mãe causam interferências para o desmame precoce. Métodos: Mães de crianças entre 2 anos e 5 anos incompletos, abordadas em locais públicos de uma cidade de porte médio do estado de Minas Gerais, foram convidadas a responder a um questionário sobre aleitamento materno. Restringiu-se a pesquisa às mães para maior precisão das informações, assim como a faixa etária das crianças, para que se pudesse retratar a situação atual do quadro do aleitamento materno. A amostragem foi de 70 entrevistas, o que satisfaz aos critérios de avaliação para o tamanho da população estudada, equivalendo a cerca de 2 do total pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dando significância estatística ao trabalho. Resultados: Das mães entrevistadas 61,4 tinha mais que 30 anos, 34,3 tinha entre 22 e 30 anos, 4,3 tinha idade entre 18 e 22 anos, e não se nota diferença nos dados de amamentação destas faixas. Quanto ao grau de instrução, das que tinham de grau superior incompleto até pós graduação, 48 ofereceram leite materno exclusivo até completar 6 meses, já as que tinham segundo grau (completo ou não), 46 conseguiram amamentar exclusivamente ao seio até completar 6 meses. Nenhuma mãe era analfabeta e 8 tinham o ensino fundamental. Conclusão: Nem o grau de instrução e nem a faixa etária materna mostraram influência relevante sobre conseguir manter o aleitamento ao seio por prazos mais prolongados. Isto fala a favor de que os meios de comunicação atuais, com campanhas de conscientização do aleitamento materno, conseguem atingir de forma homogênea toda população. Nota-se ainda que a taxa de mães adolescentes foi baixa, apesar disto não ser relevante para este trabalho é um dado importante de ser ressaltado.

Palavra Chave: Aleitamento Materno Exclusivo, Amamentação

Agradecimentos: José Dias Rêgo

AM 009 PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

LUIZA FERREIRA MOLICA¹, CIRILO JOSÉ FERREIRA NETO¹, AMANDA ALMEIDA PRATES¹, ANA LUIZA XAVIER DRUMOND¹, ÚRSULA GAMA PIMENTA MURTA¹, CRISLENE DELOGO SINETE¹, JULIANA PERPÉTUO LOPES¹, LUIZ ALBERTO RIBEIRO SIMÕES¹, RAFAELLA ALBUQUERQUE LOPES¹, LEA RACHE GASPAR²

1. UNIVAÇO
2. HOSPITAL MARCIO CUNHA

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é o alimento ideal até o sexto mês de vida, para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança. No Brasil, a duração média é inferior ao preconizado pela OMS. Objetivo: Determinar a prevalência do AME no município no interior de MG, e analisar o perfil socioeconômico das mães envolvidas. Métodos: Foi feita pesquisa transversal, realizada por amostragem por conglomerados, com 603 mães, sendo tomadas como base as informações obtidas na SANITAS do município, do ano de 2014. Para a análise estatística, foi utilizado o programa Open epi 2.3, enquanto para as comparações foi realizado o teste qui-quadrado. Resultados: Das 38,2 mães analisadas que não realizaram AME, 78,7 (p=0,04) eram casadas/união estável, 51,3 (p=0,05) possuíam ensino médio completo, 56,1 (p=0,00) estavam desempregadas, 33,3 (p=0,05) apresentavam renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, 50,3 (p=0,05) eram multiparas e 58,3 (p=0,00) praticaram amamentação na primeira hora de vida. Em relação ao perfil das mães que realizaram a AME por 4 meses ou mais, a pesquisa mostrou que a renda familiar foi de 2 a 5 salários mínimos, em 40,9 (p=0,05) e eram primigesta em 58,3 (p=0,05). Houve uma diferença significativa em relação à duração do AME entre os bairros analisados. Conclusão: O AME por seis meses confere inúmeros benefícios para a saúde da criança, porém, a duração desta prática no município analisado, assim como no estudo realizado pelo Ministério da Saúde nas capitais brasileiras, está abaixo da média nacional. Entre os fatores envolvidos no desmame, pode-se destacar a introdução precoce de chás, água e chupetas, bem como a introdução de mamadeira, que se apresenta superior em relação ao levantamento nacional. Assim, são necessárias políticas públicas que envolvam estratégias associadas à promoção do AME no município.

Palavra Chave: Aleitamento Materno, Saúde da Criança, Promoção da Saúde

AM 010 GANHO PONDERAL INSATISFATÓRIO EM NEONATOS, HÍGIDOS, AIG, A TERMO EM ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

BRUNA RESENDE DE SOUZA ALMEIDA¹, CAROLINE SCHLEIFFER BUONICONTI¹, ANA CRISTINA SCHLEIFFER², CARLA GRAZIELLI SOARES DE ALMEIDA¹

1. UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO
2. UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Introdução: O acompanhamento do crescimento é parte integrante e fundamental de toda consulta pediátrica, sendo considerado como um dos melhores indicadores de saúde da criança. O crescimento insatisfatório em bebês em aleitamento materno exclusivo (AME) é um assunto de grande preocupação para os pais e para os profissionais, se tornando um fator de risco importante para o desmame precoce. Objetivo: O objetivo do estudo é discutir o ganho insatisfatório de peso em neonatos a termo, hígidos, AIG, em AME. Método: Revisão da literatura nas bases científicas Pubmed e Scielo e revisão de três casos clínicos de um PSF de Belo Horizonte. Resultado: Durante a revisão bibliográfica apenas um estudo foi encontrado avaliando o ganho de peso insatisfatório de neonatos hígidos e em AME. Esse estudo foi realizado com 20 bebês atendidos em consultórios particulares e concluiu que até as quatro primeiras semanas de vida 80 do ganho ponderal insatisfatório está relacionada às dificuldades do aleitamento materno. Os três bebês acompanhados no centro de saúde de Belo Horizonte também apresentaram como causa do baixo ganho ponderal a baixa ingestão por problemas no manejo e/ou na técnica do aleitamento materno. Nestes bebês foi optada pela pesagem semanal, sempre na mesma balança, e uma avaliação e correção da técnica do aleitamento, oferecendo apoio e disposição diária para solução de dúvidas dos pais. A partir do terceiro mês esses neonatos retomaram o crescimento adequado. Conclusão: Atualmente os benefícios do aleitamento materno exclusivo para as mães e para os bebês estão bem estabelecidos e difundidos, porém, as dificuldades encontradas durante o processo ainda representam um grande desafio. Os primeiros 14 dias após o parto são cruciais para a amamentação bem sucedida, pois é nesse período que a lactação se estabelece, além de ser um período de intenso aprendizado para a mãe e o bebê. O ganho de peso do neonato nesses primeiros dias está intimamente relacionada à forma de estabelecimento da lactação, sendo de grande importância a abordagem desse assunto em cada consulta de puericultura. Estudos de maior impacto também são importantes para uma melhor discussão acerca do tema.

Palavra Chave: Ganho Ponderal Insatisfatório, Aleitamento Materno

AM 011 ADESÃO DOS LACTENTES PREMATUROS AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PRIMEIRA CONSULTA DO SEGUIMENTO AMBULATORIAL APÓS A ALTA HOSPITALAR

GIULIA RIBEIRO SCHETTINO REGNI¹, JULIANA DE OLIVEIRA MARCATTO¹, THAÍAS FANTINI SILVA VON DOLLINGER¹, BÁRBARA RADIEDDINE GUIMARÃES¹, DELMA AURÉLIA DA SILVA SIMÃO¹

1. UFMG

Introdução: O aleitamento materno (AM) possui vantagens nutricionais, imunológicas e neuropsicomotoras ainda mais significativas em lactentes prematuros. No entanto, peculiaridades da prematuridade podem influenciar negativamente o estabelecimento do AM. Objetivo: Analisar a adesão ao aleitamento materno exclusivo dos lactentes na primeira consulta do seguimento ambulatorial após a alta hospitalar. Métodos: Estudo quantitativo descritivo, realizado com 56 lactentes prematuros egressos da Unidade de Cuidados Progressivos Neonatais de um hospital universitário de Minas Gerais, no período de agosto de 2016 a dezembro de 2017. Os dados foram coletados durante a primeira consulta do seguimento ambulatorial dos prematuros, por meio de instrumento de registro multidisciplinar. São critérios de inclusão para o seguimento ambulatorial: idade gestacional 34 semanas ou peso 1500 g. Resultados: Nasceram por parto normal 18 (42,9) lactentes, havendo variação de Apgar de 0 a 9 no 1º minuto e de 4 a 10 no 5º minuto. Quanto à idade gestacional de nascimento, 28 (57,1) foram considerados prematuros extremos. Estes lactentes nasceram com peso médio de 1535 g. Quanto ao tempo de internação, a média foi de 53,3, variando entre 12 e 145 dias. 40 (71,4) prematuros tiveram diagnósticos primários de afecções respiratórias, 1 (1,8) nasceu com alguma anomalia congênita e 8 (14,3) possuíam comorbidades, sobretudo relacionadas ao Sistema Nervoso Central. No que se refere à alimentação no momento da consulta, 36 (97,3) alimentavam-se por via oral e 27 (48,2) estavam em amamentação exclusiva, 13 (23,2) em amamentação mista, 13 (23,2) em uso de fórmula exclusiva e 3 (5,3) alimentavam-se de forma não recomendada para o grupo etário. Conclusão: Ainda que a amamentação do recém-nascido prematuro represente um desafio para a família e profissionais da saúde, é necessário que existam medidas de fortalecimento da prática do aleitamento materno no pré-natal, durante o período de internação e no seguimento ambulatorial.

Palavra Chave: Recém-Nascido Prematuro, Aleitamento Materno

AM 012 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO RECEBIDAS POR PRIMÍPARAS ATENDIDAS EM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA.

BEATRIZ DE OLIVEIRA ROCHA¹, MARCIA GOMES PENIDO MACHADO¹, LIVIA BARBOSA DA SILVA¹, LIVIA LIMA BASTOS¹, ANA PAULA SANTOS¹, LUANA CAROLINE SANTOS¹, MARIA CANDIDA FERRAREZ BOUZADA VIANA¹

1. UFMG

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (HAC) lançada em 1991, tem apresentado grande impacto mundial na promoção do aleitamento materno (AM). Entretanto, a duração do AM exclusivo no Brasil ainda está aquém do recomendado. Objetivos: Conhecer as práticas de promoção do AM efetivamente implementadas em uma maternidade pública brasileira com o título HAC. Metodologia: Estudo transversal descritivo com 224 primíparas recrutadas no alojamento conjunto que responderam, antes da alta-hospitalar, a um questionário estruturado, embasado no Manual de Auto Avaliação Hospitalar do Ministério da Saúde. Foram analisados os Passos 3 a 10 dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação. Considerou-se o cumprimento dos passos quando o número de respostas positivas fosse de no mínimo 80. A análise descritiva incluiu distribuições de frequência para os dados categóricos e medianas e médias para os dados contínuos. Foram realizadas análises bivariadas com o Teste Qui-quadrado ou Exato de Fisher e teste de Mann-Whitney para a avaliação dos fatores associados à realização daqueles passos que não alcançaram índice de concordância (IC) acima de 80. Resultados: Não alcançaram IC de 80: a orientação do manejo do AM no pré-natal (Passo 3 - 72,2) e durante a internação (Passo 5 - 70,5), a duração do contato pele a pele 8805, 1 hora (Passo 4 - 59,2), o incentivo à livre demanda (Passo 8 - 59,4) e o encaminhamento a serviços de apoio a amamentação após a alta hospitalar (Passo 10 - 26,8). O local de realização do pré-natal e a participação em grupos de gestante influenciaram positivamente o cumprimento do Passo 3. O nível de escolaridade fundamental ou inferior influenciou negativamente o cumprimento do Passo 5. Conclusão: A capacitação dos profissionais e a reavaliação das maternidades com título HAC deve ser rotineira. Devem ser aprimoradas a realização do contato pele a pele, a orientação quanto ao manejo da amamentação e o regime de livre demanda. Faz-se importante a capacitação das unidades básicas de saúde para aprimoramento da assistência pré-natal (Passo 3) e pós-natal (passo 10), a fim de favorecer o acompanhamento da lactante e a resolução das dificuldades com a amamentação nas primeiras semanas pós-parto.

Palavra Chave: Amamentação, Capacitação Profissional, Pessoal de Saúde

Agradecimentos: À maternidade Hilda Brandão, sua gerência, coordenação, funcionários e pacientes

AM 013 AS ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANA CAROLINA SANTIAGO DUARTE¹, DANIELA OLIVEIRA DOS SANTOS¹, LORENA SANCHES DA SILVA¹, JULIA SALES PEREIRA DE CASTRO¹, LUCIANA RAMOS DE MOURA¹

1. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS

Introdução: Aproximadamente dois milhões de mortes poderiam ser evitadas se a prática do aleitamento materno exclusivo até seis meses fosse praticada universalmente (OMS). O enfermeiro exerce papel relevante na implementação de estratégias que favorecem o aleitamento materno, o cuidado à família e, sobretudo, à mãe e ao filho, favorecendo o vínculo entre ambos bem como a lactação efetiva (BAPTISTA et al., 2015). Sabe-se que a atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) favorece o aleitamento materno exclusivo bem como a redução da mortalidade neonatal (BAPTISTA et al., 2015). Objetivo: Investigar as atribuições do Enfermeiro na promoção do aleitamento materno (AM) nas UTIN. Metodologia: Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECs), Medical Literature Analyses and Retrieval System (MEDLINE) Biblioteca Cachrane e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) em relação as atribuições mais frequentes do enfermeiro na promoção do AM nas UTIN. Resultados e discussão: Após o refinamento bibliográfico foi obtida uma amostra de nove artigos científicos. Os cuidados de Enfermagem bem como a humanização na assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal favorecem a implementação do aleitamento materno (Santos A, 2014, Stelmak, et al., 2017). Os estudos indicam ainda que o Enfermeiro contribui no ensino da técnica correta de ordenha e armazenamento do leite nos casos em que o bebê está impossibilitado de amamentar ao seio. Além disso, o Enfermeiro propicia o ambiente do cuidado mais tranquilo e acolhedor para o momento do aleitamento materno. Conclusão: Os resultados apontam a importância do profissional da Enfermagem para o sucesso da amamentação em função do seu destaque no processo de promoção, incentivo e apoio do aleitamento materno nas UTIN.

Palavra Chave: Aleitamento Materno, Utin, Enfermagem

AM 014 ANÁLISE DAS INCIDÊNCIAS DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO BRASIL

ELISA BENETTI DE PAIVA MACIEL¹, ANA RITA DE OLIVEIRA PASSOS¹, CECÍLIA SILVA DE PAULA FARIA¹, DANIELA GONZALEZ MENDES¹, ELISA LAGES ROQUE¹, TAYNARA CAROLINE ALVES PEREIRA DINIZ², LÍVIA SILVA DE PAULA FARIA², LORENA BRETAS STELZER TAVARES¹, CATARINA AMORIM BACCARINI PIRES¹

1. IMES
2. UNIFOA

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática econômica e amorosa para o estabelecimento de vínculo entre mãe e filho e a diminuição da morbimortalidade infantil. Apesar da instalação de políticas de promoção ao AME até os 6 meses, as taxas deste ainda mantêm-se baixas. Objetivos: Evidenciar a prevalência do AME em diferentes regiões do Brasil nos anos de 1999 e 2008, e estimular o aumento de sua prática. Métodos: Os dados foram colhidos por meio de pesquisa transversal retrospectiva nas fontes DATASUS, Scielo, PubMed e materiais didáticos publicados na área de pediatria. Resultados: De uma maneira geral, as taxas de aleitamento materno exclusivo em crianças de até 30 dias de vida são consideravelmente maiores no território brasileiro nos anos de 1999 e 2008 quando comparadas às taxas obtidas durante os 120 ou 180 dias de vida. As porcentagens decrescem progressivamente com o aumento de idade da criança e, ao final dos 6 meses, período ideal para o início da alimentação complementar, menos de 1/4 dos lactentes encontra-se em AME. Conclusão: O aporte nutricional adequado desde o nascimento é um fator determinante para o correto crescimento e desenvolvimento infantil. O leite materno melhora a qualidade de vida do bebê e suas vantagens estendem-se por todo o processo de maturação da criança, seja na melhora de sua inteligência, na prevenção de comorbidades crônicas, ou na diminuição do risco de alergias. O apoio à mãe que deseja amamentar deve ser contínuo, iniciado durante as consultas pré-natais e perpetuado durante o puerpério.

Palavra Chave: Puerpério, Aleitamento, Nutrição, Lactente.

AM 015 VIVÊNCIA NO BANCO DE LEITE HUMANO COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

REBECA RAISSA BEZERRA DE OLIVEIRA¹, ALEXANDRE CESAR ALVES DE CASTRO¹, HELLEN CRISTINA BERNARDES¹, LINEKER FERNANDES DIAS¹, MONIQUE ARANTES PEREIRA¹, PEDRO HENRIQUE CERQUEIRA¹, RAISSA FRAGOSO¹, NATHANIEL LUCAS SOARES LIMA¹, VIVIANE PEREIRA BERNARDES¹, NICOLE GEOVANA DIAS CARNEIRO¹

1. UFU

Introdução: O aleitamento materno é essencial para o binômio mãe-filho. Assim, é inegável a importância da abordagem do tema no currículo médico, de forma a torná-los mais capacitados a incentivar a amamentação por suas pacientes. Objetivo: Relatar o trabalho realizado por discentes de cursos da área da saúde em um banco de leite humano, por meio da experiência de estagiários do programa Disque Amamentação e da análise das potencialidades como espaço formativo para a educação médica. Método: A metodologia consistiu em um estágio, durante o ano de 2017, no programa disque amamentação. Este tinha como atividades um curso de capacitação em aleitamento materno, o atendimento de chamadas telefônicas das mulheres com dúvidas sobre como amamentar e a respeito do processo de doação de leite humano e preenchimento de fichas de cadastro das mães. Além disso, havia a oportunidade de participar das atividades realizadas no BLH, como consultas pediátricas, visitas domiciliares para coleta de leite, participação na sala de ordenha e no processo de pasteurização. Discussão: O BLH ganha cada vez mais destaque no sistema de saúde, visto sua importância no contexto de diminuição das taxas de mortalidade e morbidade neonatal. Ele instrui mulheres com dificuldade em amamentar, recebe doação de leite humano e faz ordenha das mães. Além disso, ele possui um programa de estágio voluntário em que estudantes da área da saúde têm papel de informar as lactantes como funciona o BLH. Assim, o papel dos estagiários consiste no esclarecimento de dúvidas a respeito do processo de doação do leite, ao se atentar na explicação de todas as etapas e exigências envolvidas. Também, assumem um trabalho importante ao informar sobre a realização de exames laboratoriais e instruir técnicas de amamentação para assegurar o aleitamento de forma satisfatória. Conclusão: Esse estágio proporcionou uma experiência enriquecedora na formação de futuros profissionais de saúde, visto que os mesmos são agentes ativos no processo informativo e detentores do poder de transformação cultural dos usuários do sistema de saúde.

Palavra Chave: Banco de Leite Humano, Aleitamento Materno, Disque Amamentação